



RELATÓRIO DE GRUPO
SEGUNDO SEMESTRE DE 2011
TURMA DA BORBOLETA
JARDIM II
PROFESSORA: VANESSA AP. GHIDOTTI CELENTE
PROFESSORA AUXILIAR: MARIANA MENEZES

“O QUE NA VIDA REAL É NATURAL E PASSA DESPERCEBIDO, NA BRINCADEIRA TORNA-SE REGRA E CONTRIBUI PARA QUE A CRIANÇA ENTENDA O UNIVERSO PARTICULAR DOS DIVERSOS PAPÉIS QUE DESEMPENHA”.

(OLIVEIRA, 1993, P. 67)

Volta às aulas.

As crianças da turma da borboleta voltaram muito alegres e com saudades, tiveram muitos momentos para colocar as conversas e brincadeiras em dia.

Personagens do nosso folclore.

A conversa que havia aparecido nos últimos dias de aula do primeiro semestre voltou repleta de medos, coragens e curiosidades. Assim as crianças continuaram procurando os lobisomens pela escola e nesta empreitada foram aparecendo outros personagens de nosso folclore como: o homem do saco e o saci.

Começamos a conversar sobre esses personagens e descobrimos que eles são lendas, sendo assim não existem. Bom, na teoria as crianças sabiam que eles não existem, mas na prática o medo e a vontade de encontrá-los não diminuiram. Então ampliamos nosso repertório de personagens, para dividir a atenção entre eles e conhecer outros que não eram tão assustadores.

Conhecemos a lara, o Boitatá, a Vitória Régia, o Curupira, a Cabra Cabriola, a

Cobra Honorato, o Boto Rosa, o Negrinho do Pastoreio, o Boi, o Boi Falô, e a Bruxa, Uirapuru, Mula sem cabeça, Iara, Guaraná, Negrinho do Pastoreio, Saci, Boto cor de Rosa.

As crianças vibravam a cada nova lenda. Recolhíamos algumas histórias sobre o mesmo personagem, ouvíamos todas, elas apontavam as semelhanças e as diferenças entre elas e construímos o nosso texto coletivo, em seguida registramos individualmente a lenda através de desenho, colagem ou pintura. Fizemos isso com todas as lendas, as crianças não queriam parar, a cada dia encontravam uma nova lenda para fazer. Para finalizar este estudo reunimos todos os desenhos e textos coletivos na forma de um livro.

Representamos, também, de uma maneira diferente, nossos estudos; fizemos uma escultura da Iara, a rainha das águas. As crianças queriam fazer uma escultura de todos os personagens, mas como seria uma escultura grande escolhemos apenas um através de votação. O processo de construção foi muito interessante, as crianças participaram muito, então decidimos fazer também o curupira, eles queriam fazer o boto, mas não foi possível.







Todos os dias as crianças pegavam a lara e a colocavam para fora da sala, em um lugar onde todos podiam vê-la e no final do período a recolham para ela não tomar chuva e não estragar, pois ela é feita de papel.

No primeiro dia que a colocamos para fora olhamos para ver a reação das pessoas. Foi bem legal, pois quem passava, parava para olhar a lara e sorria para ela. As pessoas gostaram muito.



Escultura ou estátua.

A lara nos trouxe uma nova dúvida. O que é escultura e o que é estátua? Fomos perguntando para as pessoas para saber o que elas sabiam a respeito disso e chegamos a seguinte conclusão.

Fala das crianças:

“A pessoa pinta a escultura e não pinta a estátua, porque a estátua é branca”.

- Será que é essa a diferença?

“Não porque é só alguém ir e pintar a estátua”.

Fomos perguntando às pessoas e encontramos algumas respostas.

“Estátua é uma coisa parada, feita de uma pessoa ou de alguma coisa e tem que ser igual a ela (ou igual a ideia que ela representa) e escultura também é uma coisa parada, mas não é igual a uma pessoa ou a alguma coisa, ela pode ser de qualquer jeito, da maneira que você quiser, pode ser do seu jeito”.

“Eu posso fazer uma escultura de uma coisa que existe ou que não existe, mas não posso fazer uma estátua de algo que não existe, porque a estátua tem que ser igual ao real”.

No primeiro semestre estudamos sobre os animais, fizemos os animais domésticos de jornal e de papel mache, a turma do maternal gostou tanto que nos pediu para ensiná-los, fomos um dia lá na sala deles para ensiná-los, fizemos um peixe porque eles gostam muito de peixes, sempre vão ao laguinho para vê-los.

Dia dos pais

No segundo semestre comemoramos o dia dos pais. Esse momento foi muito gostoso, fizemos um presente e as crianças tiveram que guardar segredo, não podiam falar nada para eles, só para as mães.

Pintamos um saquinho de lixo de carro para dar de presente. Fizemos um cartão bem parecido com o que fizemos para as mães. No primeiro semestre foi bem interessante e diferente pensar nos sentimentos das mães, agora aconteceu o mesmo os pais.

A festa dos pais foi uma divertida sessão de cinema ao ar livre, com direito a muita pipoca, amendoim e guaraná. Assistimos ao filme “O Pequeno Nicolau”.

Escolha de um novo estudo.

As crianças estavam querendo muito estudar sobre outros assuntos, eram eles: flor, árvore, plantas, corpo humano, lanterna verde, natureza, gravidade, pedra, vulcão, estátua da liberdade, avião, caverna e animais. Depois de muitas conversas e votações chegamos ao consenso de estudar a natureza.

Saímos pela escola pegando material que a natureza havia nos dado, juntamos folhas, paus, frutas, areia, pedras e grãos (sementes). Com este material fizemos uma colagem individual, ficou tão interessante que resolvemos fazer um quadro coletivo. Colocamos este quadro coletivo para enfeitar o refeitório onde tomamos lanche.



A turma da borboleta um dia estava contemplando a natureza e surgiram algumas perguntas, como:

Como eu sei que uma coisa tem vida?

Mexendo nela, se ela mexer, ela tem vida.

Árvore se mexe?

Não

Arvore tem vida?

Tem.

Como eu sei que uma coisa tem vida?

Quando ela tem coração. Ela tem que ter sentimentos.

Árvore tem sentimentos?

Não.

Como eu sei que uma coisa tem vida?

Ela tem que ter asas.

A gente tem asas?

Não.

A gente tem vida?

Sim.

Tem que ter coração.

Flor tem coração?

Não.

Tem que ter imaginação.

Árvore tem imaginação?

Não

Tem que ter veia, sangue e cérebro.

Planta tem cérebro?

Não, só os humanos e os animais.

Quem faz a árvore?

Uma criança falou: “- o homem faz a árvore”.

A outra respondeu: “- não, a árvore é feita pela natureza”.

Criança: “é a pessoa que planta a muda e tem que regar se não a planta morre”.

Se não for a pessoa que plantou a árvore como ela cresce sem a semente e sem água?

A água vem da chuva, a semente vem da árvore que o passarinho comeu e fez coco na terra e aí nasce outra árvore.

Ou o vento bate nas folhas da árvore, a semente sai da árvore, cai no chão e nasce.

O sol vem e esquentando a semente, ajuda ela a nascer.

O homem também planta a semente no chão, faz um buraco e coloca a semente dentro, tampa com terra, coloca água e aí precisa de sol para ela

nascer. Mas quem dá à vida a árvore é a natureza, o homem só ajuda a plantar.

Os homens e as mulheres também fazem os bebês, mas é a natureza que dá a vida a eles.

Os animais são feitos pela natureza, as plantas, o rio e o mar.

Fomos então estudar coisas que têm vida e que não têm vida, para ver se conseguíamos responder a essa pergunta.

Coisas que não têm vida que são feitas pelos homens e pelas mulheres:

Casa, lápis, parede, brinquedos, roupas, borracha, cadeira, lixo, papel, mesa, pote, tecido, batom, travesseiro, adesivo, cama, lâmpada, portão, lancheira, perfume, chão, casinha de brinquedo, porta, régua, prédio, sofá, cadeira, arrancador de dente, metal, geladeira, fantasia, carro, livro, janela, pulseiras, rua.

Coisas que não têm vida que são feitas pela natureza:

Água, areia, trovão, montanha, pedra, ar, neve, fogo, sol, estrela, céu, mar, nuvem, arco-íris, chuva, vulcão, raio, relâmpago, cachoeira, rocha, pedra, barro, sol, sementes, fogo.

Coisas que têm vida que a natureza faz:

Árvore, flores, plantas, bichos, pessoas, animais, algas, vegetais.

Coisas que o homem e a mulher fazem que têm vida:

Não conseguimos achar nenhuma coisa que tem vida que o homem faz.

Depois de nosso levantamento de coisas com e sem vida, feitas pela natureza e pelo homem as perguntas continuaram em nossas cabeças.

Como é que o homem constrói a rua se não tem nada para ele pisar?

A natureza faz o chão de terra ou de grama, o homem constrói a rua de asfalto em cima.

Na natureza tem seres vivos e seres não vivos.

Seres vivos: são os que têm vida.

Seres não vivos são os que não têm vida.

Fomos ao parque ecológico de Americana e lá vimos muitas coisas que estamos estudando.

Em nosso passeio ao parque ecológico de Americana vimos muitas coisas feitas pela natureza e pelo homem.

O que vimos feito pela natureza foi: pinguim, mico leão dourado, macaco, mico leão preto, girafa, leão, leoa, jacaré, pavão, ema, avestruz, hipopótamo, tigre, onça pintada, lagarto, peixe, ariranha, jabuti, macaco aranha, ganso, iguana, flamingo, cisne, cachorro do mato, lobo guará, raposa, beija flor, formiga, borboleta.

Vimos outras coisas feitas pela natureza que não são animais. Muitas árvores, grama, bambu, mato, folhas, flores, folhas brancas e muitas outras plantas.

Vimos também um monte de pessoas que estavam fazendo a mesma coisa que agente, estávamos todas visitando os animais.

Tinha muitas coisas feitas pelo homem: cão de cimento, parquinho, balança, gangorra, escorregador, trépa- trépa, a gaiola que os bichos ficam, escada, ponte, quiosque que tomamos o lanche, o cano ou ferro que ficava na frente das jaulas dos animais para ninguém entrar, trator, caminhão, bebedor, garrafinhas e muitas outras coisas.





A partir das questões levantadas e discutidas tiramos algumas conclusões deste estudo, como:

Não podemos mal tratar os animais e nem a natureza.

Na natureza tem bichos ferozes, flores folhas, borboletas, água, muitos animais diferentes, grama, muitas árvores que nos ajudam a respirar, plantas, rios, mares e água.

Os seres humanos vivem na natureza. Às vezes eles estragam a natureza, mas às vezes a ajudam.

Quando eles estragam a natureza eles cortam as árvores, matam os bichos, colocam fogo na mata, sujam os lagos, mares e rios, os bichos acham que a sujeira é comida, comem e morrem.

Quando não estragamos a natureza nós cuidamos dela, fazendo carinho nos animais, cuidando das árvores, das plantas e flores, não desperdiçando a água do mundo que está acabando.

Pintando a casinha de nossa sala.

Pintamos a casinha que tem em nossa sala, cada criança fez um desenho em uma folha sulfite, eu o levei para ampliar, devolvi os desenhos ampliados, cada criança foi até a casinha com seu desenho e o fez, por fim eu contornei as obras e as pintei. As crianças ficaram muito orgulhosas de verem na casinha suas obras, se sentiram muito importantes e contavam para todas as pessoas que elas que haviam feito. É muito importante valorizarmos as obras das crianças, elas se sentem capazes, importantes, com a alta estima lá em cima.





Semana das crianças

Na semana das crianças nossos dias foram bem diferentes, em cada dia tivemos uma vivência especial. Em um dia assistimos a um filme “O Mágico de Oz”, tivemos o dia de trazer o brinquedo de casa, o dia com piscina de bolinha, futebol de sabão, cama elástica, pipoca e algodão doce.

As crianças fizeram um brinquedo para comemorar o dia das crianças, foi um pé de lata, gostaram muito deste presente. No dia das mães as crianças fizeram um cartão para elas, no dia dos pais fizeram um para eles e no dia das crianças fizeram um cartão para elas mesmas. Acharam diferente pensar,

desenhar e escrever ideias a elas mesmas, gostaram bastante deste processo e de receber um cartão feito por elas.

Dia do saci e dia das bruxas.

Comemoramos no dia 31 de outubro o dia do saci e das bruxas. As crianças vieram fantasiadas, nos reunimos todos para ouvir a história do saci contada pelos amigos do Jardim I e a história das bruxas contada pelos alunos maiores, da turma que faz Inglês. Foi interessante porque pudemos conhecer um pouquinho mais a história de uma cultura diferente, a cultura Irlandesa. Há muitos anos atrás começaram a comemorar este dia, esta comemoração se expandiu para o mundo todo, o mesmo está acontecendo com a história do saci, nós começamos a comemorar e muitas pessoas de outros países já estão o conhecendo.

Resolução de Conflitos Hipotéticos.

Resolvemos alguns conflitos hipotéticos que envolviam temáticas referentes ao nosso cotidiano e outras que continham informações numéricas. As crianças se empolgavam muito nesses dias, imaginavam que eram detetives e precisavam encontrar uma maneira de resolver aquela situação, após a resolução individual, sentávamos em roda para socializar todas as maneiras que tínhamos encontrado, cada um contava, mostrava o desenho e explicava a maneira que escolheram para resolvê-lo.

Essas trocas de informações eram riquíssimas, pois as crianças entravam em contato com diferentes maneiras de ver, entender e resolver as situações que apareciam, tinham a oportunidade de ver a maneira que o outro pensa, percebendo que não existe apenas uma maneira de pensar existem várias e também entravam em contato com diferentes maneiras de desenhar.

Algumas atividades que vivenciamos no primeiro semestre continuam sendo realizadas no segundo semestre, como:

Ouvir histórias

Durante esse ano ouvimos muitas histórias, a cada dia éramos levados para um mundo de faz de conta diferente.

A literatura, sem dúvida, tem um papel importantíssimo no desenvolvimento da imaginação, criatividade e função simbólica das crianças pequenas.

Outro momento que muito enriqueceu a nossa experiência com os livros, foi a participação da nossa turma no projeto de leitura de histórias dos alunos do 5º ano.

A turma do 5º ano continuou nos levando a alguns mundos diferentes, mundos de fantasia, a cada quinta-feira, um aluno vinha nos contar uma história diferente e em seguida nos pedia para fazer algo em relação a ela, um desenho, uma modelagem ou outra coisa. Quando terminávamos a proposta íamos à sala deles apresentar o que havíamos feito.

Gostamos tanto deste projeto que começamos contar histórias também.

Cada criança escolheu um livro da sala para contar a história para os amigos, no segundo momento, as crianças escolheram um livro de casa, trouxeram-no para a escola e contaram para a turma e em um terceiro momento as crianças escolheram uma lenda das que estudamos para contar em roda para todos. Essas narrativas orais nos envolveram durante algum tempo, a cada dia uma criança contava sua história e os amigos da turma, em roda, ficavam ouvindo.

Foi muito interessante participar deste processo, as crianças ficavam com muita expectativa para contar as histórias, mas também esperavam e queriam muito ouvir as histórias dos amigos, quando este contava elas sempre procuravam ajudar fazendo gestos para aumentar a voz, para mostrar as páginas ou para continuar com a história. Faziam gestos para não atrapalhar a contação, pois as gravamos para registrar este momento. Os gestos foram símbolos que criamos para não precisar usar a fala.

Outros símbolos.

Fizemos o mesmo com nossa escrita no livrão, ela sempre estava acompanhada de um símbolo, para que as crianças pudessem saber o que estava escrito sem precisar ler as palavras, assim o desenho apoiava a escrita e eles podiam ler nossa rotina e vivências.

A função da escrita na nossa rotina: calendário

Neste semestre continuamos fazendo o calendário individual.

As crianças possuem uma folha correspondente ao mês que estamos, nela existem quadradinhos com os dias do mês. Diariamente, olhávamos qual dia da semana e do mês estávamos. Uma criança sorteava o nome de outra, que seria o ajudante do dia, ela teria algumas funções como: entregar papel aos amigos, levar recados, buscar algum material. No dia seguinte, quem tinha sido o ajudante sorteava o próximo.

Neste segundo semestre teve uma mudança no calendário: anteriormente as crianças colavam um papelzinho com os nomes dos amigos, atendendo aos pedidos das crianças, atualmente eles estão escrevendo.

O registro no calendário é individual, através de desenhos e do registro dos nomes dos amigos.

Biblioteca

Continuamos indo semanalmente à biblioteca da escola. Esse momento era muito esperado pelas crianças, elas se sentiam muito confortáveis em manusear os livros, lê-los, trocar informações com os amigos e escolher algum para levar emprestado para sua casa.

Conciliando assim a participação dos pais nesse processo de criar o hábito de ler, descobrir o prazer pela leitura, o cuidado com o livro, a responsabilidade em cumprir prazos e a troca de informações sobre os livros, também são aspectos importantes para serem trabalhados.

Jogos dramáticos e brincadeiras

” QUANDO BRINCA A CRIANÇA TOMA CERTA DISTÂNCIA DA VIDA COTIDIANA, ENTRA NO MUNDO IMAGINÁRIO”. TISUKO

Os jogos dramáticos e as muitas brincadeiras continuaram fazendo parte de nossa rotina. A nossa sala continuou se transformando em um supermercado, casinha, escritório, entre outros.

Os jogos dramáticos deram origem ao nosso Teatro. As crianças construíram uma história, primeiro cada uma escolheu o personagem que queria ser, depois escolhemos aonde a história aconteceria, em seguida as situações que iriam ocorrer. Construímos nossa história e começamos os ensaios, fizemos algumas fantasias, maquiagem e adereços, essa experiência foi bastante significativa. As crianças se divertiram muito, algumas ficaram com vergonha, outras nem tanto.

Continuamos brincando muito na areia, lugar de construções e de fazer melecas.

No meio de todas estas descobertas e vivências maravilhosas sobre personagens folclóricos, esculturas, estátuas, natureza, contação de história, livros, autores e ilustradores continuamos nos deparando com muitos outros saberes, experiências e momentos maravilhosos envolvendo outras áreas do desenvolvimento como: atividades de pintura, pintamos muito, sempre acompanhados com muita conversa e trocas de experiências.

Atividade para nos acalmar.

Quando a turma estava muito agitada, continuamos brincando de adivinhar a música, eu começava a cantar uma música em boca chiusa, quem descobria qual música era começava a cantar junto.

Recordações da Turma da Borboleta.

Montamos um DVD com as fotos e vídeos das histórias que as crianças contaram no decorrer deste ano. As crianças fizeram a arte da capa, adoraram fazer, ver as fotos e as histórias.

Montei um DVD com fotos que fui tirando no decorrer deste ano, coloquei as histórias que eles contaram e um vídeo que eu fiz. A arte do DVD foi feita pelas crianças, eles se sentiram muito importante, pois estavam fazendo o DVD que levariam para seus pais.

Este segundo semestre foi especial, muito interessante, cheio de descobertas, conversas, reflexões e brincadeiras.

Este grupo é muito ativo continuam sendo bastante intensos, alegres, adorando descobertas, atuando e transformando o espaço em que vivem, continuam gostando de palpitar sobre tudo, sempre querem dar suas opiniões.

Boas férias!

Bom Natal e um ótimo ano novo.

Espero-os com saudades no ano novo que vem chegando!

Abraços

Vanessa